

PHALANTE DA CAMARA

DOIS DISCUREOS

F

340.07
P532d

M386D

FDR

Biblioteca da Faculdade

W. A. L.

Dr. Phaelante da Camara

Da Academia Pernambucana de Letras



Dois Discursos

EM HOMENAGEM

A

Martins Junior

5590



Imprensa Industrial

49 e 51 - Rua Visconde de Itaparica - 49 e 51

Recife - 1904

340.04
M386d

Ac 325914
ex 8711298

AK

UNIVERSIDADE DO RECIFE
FACULDADE DE DIREITO
BIBLIOTECA

F. 1848		
29	11	1949

ſ' Commissão de homenagens posthumas ao

Dr. Martins Junior

Composta dos Srs. academicos

Ernesto Alecrim.
Clodomir Cardoso.
Helvecio Guimarães.

} 5.^o

Julio Lima.
Euclides Fernandes.
Leonel Cruz.

} 4.^o

Paulo C. Salgado. — Thesoureiro.
Ladisláo do Rego.
José Moscoso Bandeira.

} 3.^o

Arthur Ramos.
Godofredo Tavares.
Virgilio Dantas.

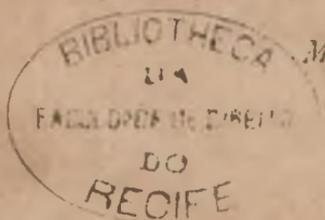
} 2.^o

Domisgos Vieira.
Alfredo Seixas.
Aniceto Varejão.

} 1.^o

Offereço.

**Discurso pronunciado em nome da Congrega-
ção no momento de sahir do edificio da
Faculdade de Direito o cadaverde Martins
Junior :**



MEUS SENHORES!

Descança para sempre, na solemne compostura da morte, aquelle que eu conheci nos dias roseos da juventude, quando a sua intelligencia, sahida apenas do casulo, n'uma exhuberancia maxima, ensaiava os primeiros vôos na ruidosa jornada espiritual da vida.

Foi á sombra do seu talento que eu encontrei conforto para o meu ser desapadrinhado; e, na sua casa paterna, n'um compartimento alegre, com janellas para o ar livre, por onde entrava amortalhado nas côres do iris o sol poente, aprendi a emendar o rythmo estropiado dos meus primeiros alexandrinos.

O espirito rejuvenescido da literatura e da sciencia andava no ar rullando as azas, á espera sómente de quem o apprehendesse.

O velho Aprigio Guimarães, o arauto da mocidade n'aquelles dias de transição, o João Baptista do liberalismo academico, resava o ritual da democracia no alto da sua cadeira de professor, insullando a alma da geração nova com os gestos emocionantes de um predestinado e o prestigio hieratico de sua eloquencia regia.

Uma pleiade brilhante de rapazes - Affonso Olin-
dense, Annibal Falcão, João de Oliveira e Pepes de
Vasconcellos, no momento de partir d'este curso, de-
veria deixar em poder do mais digno a amphora de

ouro em que se guardara o vinho côr de ambar dos agâpes literarios.

Coube a Martins Junior a gloria de ser o depositario d'aquelles penhores intellectuaes.

Como o jovem Pompeu, ao ser recebido no acampamento de Scylla, foi honrado pelo guerreiro romano com o titulo de Imperator, elle recebeu nos umbraes d'esta Escola, aos dezoito annos de idade, a investidura hierarchica de chefe do movimento academico.

Acceitando as insignias tauxiadas de inscripções luminosas, Martins iniciou a carreira das letras com o garbo marcial das naturezas superiores.

No terceiro anno publicou as *Visões de Hoje*, o seu bello poema juvenil, revolucionario na forma e nos conceitos, com um halos de vitalidade masculina e tons de rebeldia propria, que agitaram, até as raizes consideradas inaccessiveis, os centros de reserva do espirito misoneista.

Elle comprehendera que um poeta de legitimos pendores de artista, não despresando de todo o minério do lyrismo nacional nas suas jazidas opulentas, deveria, entretanto, decidir-se por novos moldes talhados de accôrdo com as correntes dominantes no velho mundo.

Poderia, entretanto, á imitação dos nossos poetas de raça, desde Gregorio de Mattos até o cantor da *Cachoeira de Paulq Affonso*, tomar outro rumo, sem abrir mão do direito de abebeirar-se, de longe em longe, no manancial dulçoroso da inspiração indigena.

E foi o que elle fez, tornando-se paladino da poesia scientifica, — esse filão descoberto por Lucrecio, no *De natura rerum*, e explorado genialmente pelo auctor do *Fausto* no inicio do seculo XIX.

Começavam então a crear fama os processos artisticos de Sully Proudhomme, Lefevre, Berthezene, e Martins rumou os surtos da sua emocionalidade creadora para aquelle ponto.

E' certo que um pouco antes d'elle a nova *manière* contára outros cultores em Generino dos Santos no poema *Os Lazaros*, talvez em Mucio Teixeira, nos seus *Novos Ideias* e, sobretudo, em Sylvio Romero, nos *Cantos do Fim do Seculo*; mas as *Visões*, além de ter maior envergadura especifica, vestiu-lhe a clamyde vermelha de combatente e deu-lhe o sainete civico de um poeta dobrado do instincto poderoso de propaganda,

7

Elle proprio disse, no prologo do seu bello poema, que sonhava a poesia scientifica do seguinte modo :

« Sentindo o influxo da concepção philosophica que domina em seu tempo, « enunciando as verdades geraes, que decorrem para a vida social, d'essa concepção; mas vestindo sempre os seus ideias com as roupagens iriadas das faculdades « imaginativas, e nunca deixando de obedecer á emoção poetica que dá nascimento « á obra d'arte. »

Assim, afastando-se do pensamento de Mme. Akermann que exaggerava a nova escola a ponto de querer a sciencia metrificada, Martins armava um aparelho maravilhoso de acção para servir os seus compromissos intellectuaes e civicos.

D'ahi elle ter dominado a scena, levando vantagens a outros espiritos igualmente superiores, que, dispondo, porventura, de maior dôse de positividade e senso de observação, não contavam com esse vehiculo dourado da rima no serviço da propaganda.

Entretanto, não foi sómente por esse lado que se avantajou aos seus condiscipulos a ponto de tornar-se, durante aquelle periodo, o centro do systema planetario da intelligencia n'esta Faculdade.

Outras vantagens elle teve, fazendo-se culminantes as suas aptidões de tribuno, recurso que faltou a muitos espiritos bem dotados do seu tempo.

E á oratoria foi sem duvida a nota predominante do seu talento, porque elle sabia ter na tribuna o apurmo dos artistas da palavra, com abundancia de ideias e sentimentos, dando-lhes as vestes proprias, além do relêvo e a côr.

Martins entrou, portanto, em scena dispondo de qualidades complexas do espirito, a saber : certa orientação philosophica que, apezar de não ter feito então o seu cyclo evolucional, comprehendia um ponto de vista systematisado e superior no seu meio; virtudes de apostolo, taes como : a sobriedade nas tendencias aos prazeres da juventude e a forte convicção que imprimia aos seus argumentos; o rythmo poderoso do seu estro cantando as conquistas da civilisação nas suas diversas modalidades; é, dominando tudo isto, o verbo esplendoroso de tribuno que arrebatava pela

8

affluencia encantadora e os vãos da imaginação, pelos tons melancholicos de sua physionomia e pela justeza excepcional dos termos na illuminatura dos periodos.

Dois annos depois das *Visões*, surgia a « *Folha do Norte* », órgão republicano e abolicionista, e na mais adoravel convivencia passámos juntos aquelle brilhante periodo de luctas,—eu fazendo as primeiras armas na imprensa, elle esgrimindo a penna com o vigor patriotico de Evaristo da Veiga.

N'aquelles dois annos de propaganda accesa o espirito insubmisso de Martins refundiu-se, tonificouse, em vez de entibiar-se, como era de uso entre os moços, nas visinhanças da vida pratica.

Nos dias do ministerio Dantas que promettêra a libertação dos escravos de sessenta annos n'um projecto apresentado ás Camaras, Martins voltou novamente á imprensa, sustentando o programma do governo, sem quebra dos seus principios politicos que elle deixou em destaque.

No entender de muitos propagandistas o abolicionismo era o primeiro passo para a remodelação do paiz; no entender de Martins o ponto fixo no horisonte era a Republica.

Tudo o mais viria, ao seu ver, naturalmente, após a conquista d'aquelle ideal supremo.

Por isto elle foi antes de tudo republicano, fazendo convergir as forças vivas de sua intelligencia politypica e do seu character blindado para aquelle desideratum, sem admittir as linhas curvas dos conchavos ou a passividade bysantina dos poltrões.

Nos seus versos, nos estudos de philosophia, nos artigos de propaganda abolicionista, nos discursos de combate ou puramente literarios, elle teve sempre para os seus anhelos democraticos a nota pessoal das suas tendencias inconfundiveis.

Nos concursos a que se submetteu por tres vezes n'esta Faculdade, o que mais se tornou saliente, não foram as provas brilhantes do seu talento, já esperadas; o ponto de focalisação foram as energias do seu brio, as resistencias dos seus escrupulos ante os poderes que o tinham de escolher.

Foi n'aquelle periodo que elle se tornou verdadeiramente chefe de partido, indicado entre outros pelo espirito cavalheiresco de Maciel Pinheiro, por julgar

que n'elle os talentos e as virtudes suppriam a idade.

D'ahi o aproveitamento das forças dispersas e a fundação do *Norte*, o famoso órgão republicano, em que Maciel se bateu até o ultimo sopro de vida e o poeta das *Visões* desdobrou largamente o lábaro dos seus ideias semecraticos.

Certo é que ao ser proclamada a Republica, no Campo de Sant'Anna, Martins estava no seu posto, erecto e firme, mantendo em toda inteireza os seus fóros.

E, desgraçada ironia das cousas !— d'aquelle dia datam, por assim dizer, os seus primeiros dissabôres.

D'alli por diante começou para elle a via dolorosa, onde tropeçou mais de uma vez no cadaver dos seus sonhos.

Outros que se encarreguem d'esse trecho pungente das suas desillusões; eu não me sinto com forças para fazer essa visita piedosa aos logares por onde foram ficando os farrapos da sua alma de patriota...

Sabe-se que na organização psychologica de Marat viveram alternativamente dois typos : o homem de letras e o politico vermelho, o physiologista de merecimento e o jacobino bebedor de sangue humano.

D'ahi resulta, a juizo de um seu critico, que o Marat moribundo, de David, ou o orador triumphante da Convençã, — representado na gravura famosa de Tourcaty, em nada se parecem com o homem de gabinete que elle foi antes de 89.

Assim, a firmeza do olhar e as linhas da fronte, reveladoras das aptidões extraordinarias do pensador, foram esquecidas totalmente pelo rictus insupportavel e a bocca sardonica do montanhez feroz.

D'elle poude dizer Taine, que possuia :— « a su-
« perexcitação continua, a actividade febril, o
« fluxo perenne da escripta, o automatismo das
« ideias, o tetano da vontade, sob o constrangi-
« mento e a direcção da ideia fixa. »

D'esse que ahi está, reduzido á immobildade do aniquilamento completo, se não poderá dizer outro tanto, porque todas as manifestações do seu talento proteiforme estiveram subordinadas aos escrupulos ir-reductiveis do character, e o homem de letras, que elle



foi, viveu sempre na mais íntima cordialidade com o tribuno e o propagandista.

A natureza deu-lhe á vigorosa cerebração um poder tão grande de equilibrio que as forças impulsivas do seu espirito jamais se chocaram nas scenas diversas em que se impõe á admiração dos contemporaneos.

E, boiando acima de tudo, na plethora das suas ideias e sentimentos, n'uma consubstanciação luminosa do seu ser moral, n'uma synthese das suas virtudes maximas, achava-se a bondade, que não sentia appetite n'um repasto de cannibaeis.

Segundo a opinião de Paulhan, o equilibrado é o individuo em quem a associação systematica se manifesta no maior gráo possível, e, ao mesmo tempo, resulta, não da preponderancia de uma tendencia submettendo todas as outras, mas da combinação synergica de tendencias fortes; ao passo que o unificado é o individuo em quem a harmonia resulta não do equilibrio das tendencias quasi iguaes em forças, mas da predominancia de umas sobre outras no conjuncto.

Do primeiro caso póde servir de exemplo Goethe, poeta e naturalista; do segundo — Flaubert, absorvido por uma especialidade: — «o amor do bello na litteratura.»

Foi ella que se assenhoreou do seu mundo psychico, desde a infancia, ou do principio ao fim da vida.

Por isto a sua prosa grita nos periodos pacientemente burilados, «como a de Vigny suspira na *Maison du Berger*, e a de Lamartine canta nas *Harmônias*»; por isto, torturado pelo desejo de dar á sua phrase a textura hellenica da obra de arte, elle geme: «que carreta de pedras a arrastar!» por isto, segundo Paul Bourget, elle referia-se aos terrores do estylo tal como o homem que, tendo sentido os suores da agonia e o horror do tumulo aberto, falasse do pavor da morte.

Este que ahi está subjugado no seu caixão mortuario não foi jamais vencido pelo exclusivismo nas manifestações de seu espirito e não possuiu a tendencia absorvente de Flaubert.

E' que o poeta pernambucano foi um equilibrado, traduzindo-se esse equilibrio pelas condições de adaptabilidade ao seu meio, pela existencia e desenvolvimento de certas qualidades especiaes, pela extraor-

Queria harmonia das resistencias idiosincrasicas com as impressões exteriores.

D'ahi elle ter conseguido consorciar no seu espirito os dons literarios com a sciencia, o amor do bello com a paixão pelos ideias civicos.

Por esses motivos dominantes, a sua palavra encontrou sempre o mais respeitoso acolhimento no seio das massas populares ou no gremio dos letrados.

Foram esses requisitos que o salvaram, porventura, do ridiculo n'um tempo em que fazer declarações de republicanismo no Brazil era comprar, à custa de grandes sacrificios, a fama de mattoide.

Desde Barros Vulcão, o propagandista da Republica, no Recife, era considerado maluco, sem appello nem agravo; e tantas vezes repetia-se o conceito, na vozeria anonyma das ruas, que o alvejado acabava mesmo por sel-o.

E' que os outros não estavam armados das condições de equilibrio de Martins, que no seu espirito complexo encontrou os elementos ponderadores para corrigir os vãos da poesia com o senso positivo do pensador, e os exaggeros do propagandista com o optimismo do poeta.

Dispondo das virtudes maximas de um agitador, si elle teve o instincto de combatividade não foi, entretanto, um aggressivo por indole.

Assim, elle possuiu a doçura, «resultante do equilibrio das faculdades e dos sentimentos», traço que o levou a ter horror ao sangue e a esquecer os odios; dispôz sempre do instincto excepcional da rectidão nos principios e na conducta, sacrificando muitas vezes o concheço das posições sociaes pelos compromissos; premuniu-se contra a desordem que produzem no cerebro ideias desassociadas, com uma grande precisão e nitidez nas ideias e sentimentos.

Junte-se a isto o serio e a gravidade, resultantes, por vezes, da harmonia geral do espirito. dotes que Martins revelou desde as suas primeiras afirmações republicanas ou literarias, e nós encontraremos n'elle os requisitos que Paulhan exige nos typos equilibrados.

Por isto, diante dos descabros nacionaes, elle sentiu, nos ultimos tempos da sua carreira accidentada, as garras do desconforto dilacerarem-lhe o peito, sem de modo algum ser um apostata que sacrilegamente

houvesse profanado o altar onde fôra, no fervor da juventude, offerecer as primicias do seu talento e balbuciar as mais sinceras oblações.

.....
Agora as nossas despedidas, meu desventurado amigo !

Ao teu humilde companheiro, encarregado outr'ora de apresentar-te as homenagens dos condiscipulos no dia em que d'aqui partiste com a laurea de bacharel, coube a dolorosa missão de trazer-te as profundas saudades dos teus collegas no momento luctuoso em que volves ao seio da terra natal—fechados para sempre os olhos que só tiveram luz para admirar-lhe as bellezas e morto o coração que lhe consagrou todas as forças mysteriosas do seu rythmo.

D'aqui largaste o vôo para a montanha luminosa em que as aguias fazem o seu ninho, e agora tens as azas da intelligencia chumbadas pela morte n'este mesmo recinto que foi o maior theatro das tuas glorias.

Vae, meu bondoso companheiro, encorporar-te á grande constellação dos nossos heróes.

Poderás dizer ao concelho d'esses mortos memoraveis :—eu sustentei com honra os escrupulos de probidade fidalga que foram na vida o vosso maior galardão.

A cada um delles poderás saudar de frente erguida.

Ao famoso Frei Caneca de quem possuiste o ardor republicano dirás :— Martyr ! eu carreguei nos meus hombros, durante uma longa travessia, a tua bandeira gloriosa ;—a Natividade Saldanha, de quem herdaste o poder da rima : Poeta, eu cantei na teorba os teus ideias ;—a Domingos Martins :—valoroso confrade ! eu possui a nobreza dos teus sentimentos ;—a Theotônio Jorge : eu armei-me do teu civismo afim de combater os preconceitos sociaes ;—ao grande Nunes Machado : Fogoso tribuno ! eu segui os teus exemplos, ensinando ao povo os seus direitos e dirigindo as multidões.

Junta o brilho do teu nome ao dessa formosa via-lactea dos nossos martyres ; augmenta esse cortejo effusante das nossas glorias com a legenda honrosa dos teus feitos ; derrama na terra sagrada que te deu o berço o calor das tuas convicções a ver se resurge das

tuas cinzas o que ha-de no futuro conduzir o fio historico da hegemonia pernambucana.

Vae, meu desventurado amigo, dormir o teu deradeiro somno ao calor do sol que te dourou o berço, á sombra da paz incommensuravel dos mysterios de além-tumulo, sobre os luares melancolicos das noites tropicaes, e ao sôpro da brisa sussurrante que tantas vezes cantou aos teus ouvidos a aria dos teus sonhos juvenis !

Descança no seio da mãe commum, dá-lhe a seiva do teu corpo, a fibra da tua alma, o humus do teu caracter, as forças emotivas da tua intelligencia, afiú-de que os recolha na urna sacrosanta dos seus destinos insondaveis.

No dia em que resurgires na HISTORIA, amplo e sereno, calçadas as esporas de ouro com que te empenhaste nas façanhas cavalheirescas da vida rumorosa, estarás de pé, sob o pallio da justiça, nas verdadeiras proporções geniaes que recebeste da natureza.



Discurso proferido no caracter de presidente da commissão promotora das homenagens ao Dr. Martins Junior por occasião de ser inaugurado o seu retrato no salão nobre da Faculdade de Direito.

Exm.^{as} Srs.^{as}.

Meus dignos collegas,

Senhores:

O escriptor genial dos *Tres Mosqueteiros*, exordiando uma conferencia a respeito dos quadros em voga do pintor Delacroix, dizia que, na sua juventude, no momento de bater-se á arma de fogo, tivera o cuidado de contar o numero das suas pulsações e verificara setenta e duas, por minuto, ao passo que n'aquelle instante o pulso lhe batera doze vezes mais, no mesmo espaço de tempo.

E' que, segundo a confissão do adoravel romancista, o juizo do auditorio lhe causava muito maior receio, do que, no campo da honra, o cano de uma pistola.

Quanto a mim, confesso que, se, no desempenho d'este honroso mandato, alguma cousa me constrange, não é o juizo dos ouvintes; é, por um escrupulo de consciencia, o receio de que o meu discurso não corresponda a esta piedosa homenagem ao morto querido.

Entretanto, desde logo declaro que, se a modesta oração que pretendo proferir não se compõe de algumas phrases confiadas aos azares do improviso, tambem não será uma longa necrologia com os tons merencoreos de um funeral de Chopin. O momento dos

hécrologios passou na correnteza do Lethes, e, demais, os grandes homens, por isto mesmo que entram na immortalidade logo após a sua retirada do scenario moveção da vida, permitem, aos que d'elles se occupam, o desassombro dos posterros.

José Izidoro Martins Junior na sua genealogia não contou deuses, como o vencedor de Pharsalia, nem avós de origem remota, como o desditoso poeta dos *Luziadas*, que as lendas entroncam em Sandia de Camano, cavalheiro do rei Pelayo, das Asturias, e matador de mouros na refrega de Covadonga; e se aos cortezãos aduladores que o ligavam a uma familia soberana da Idade Media, Bonaparte poude responder que a sua nobreza provinha do 18.º Brumario, de Martins podemos afirmar que os seus titulos de fidalguia datam das *Vizões de Hoje*.

A lista dos seus avoengos, que não foram á Palestina nem fizeram parte dos *Doze da Inglaterra*, perde-se na grande sómbra dos tempos.

O primeiro a surgir com algum relevo proprio do fundo mysterioso d'essa noite, é o seu avô paterno—o austero professor Victorino Martins. typo acabado do antigo mestre escóla, que nenhum documento havendo deixado por onde eu pudesse medir a extensão de suas letras, resta, no entanto, a noticia de sua austeridade, que se tornou tradicional.

Certo é que não teve os olhos glaucos do pae de Chateaubriand, onde a colera se lhe estampava, a pupilla brilhante parecendo precipitar-se, como um projectil, sobre o ponto fixado; nem dispoz do preparo resistente do Sr. James Mill, procurando fornecer a seu filho a mais elevada educação intellectual do seu tempo; mas foi um sobrio no banquete da vida e possuiu a rigidez puritana de um verdadeiro educador.

Da sua escóla o seu neto sahio sabendo apenas a leitura, soletrada e por cima, conforme os usos do tempo, as quatro operações e a doutrina christan cantada com estardalhaço nas ladainhas solemnes da abertura e do encerramento d'aula.

Martins se não poderia, portanto, gabar, como Stuart Mill o fez a respeito de seu pae, de ter trazido da convivencia espiritual com o seu avô o habito de privar com os auctores gregos, desde as fabulas,

de Esopo, até a *Cyropedia*, de Xenophonte; com os heróis da humanidade por intermedio dos seus chronistas, desde a *Historia Antiga*, de Rollin, até a defesa heroica dos cavalheiros de Malta, contra os turcos; com os livros que lhe dessem exemplos de homens energicos, com as *Viagens em redor do mundo*, em que passam figuras lendarias enchendo a trama complicada de sua epopeia.

Uma vantagem, porem, trouxe elle da escola primaria, sob o olhar zeloso do velho Victorino:—o catecismo do dever, que se lhe enkistou no espirito de escol precisamente no periodo melindroso da formação do seu ser moral.

Foi esse patrimonio, augmentado e refundido na convivencia do lar paterno, na atmospheria tranquilla e feliz da pobreza honrada dos seus paes, que lhe serviu de força directriz no aproveitamento das energias estimuladoras da intelligencia e do caracter.

E' que as lecções do avô encontraram na organização do discipulo, nas correntes affins da hereditariedade, o vehiculo transmissor das ideias e sentimentos.

Faltava somente que elle descobrisse no meio mordormento o filão de rebeldia explorado no periodo aureo das revoluções civicas e da vida literaria de outros tempos.

Todas as cousas que nós vemos de pé na Historia são propriamente, diz Carlyle, o resultado material, o complemento pratico e a encarnação das ideias que habitaram nos grandes homens enviados ao mundo.

Mas os grandes homens não são productos do acaso ou designados por um decreto nominativo do Eterno, como de Victor Hugo dizia Renan. São um producto do meio em que elles surgem, no momento proprio de refundir os velhos processos. Por isto cada phase da civilização acha o seu arauto n'um espirito superior.

Desde a invasão dos gaulezes em Roma que o problema da submissão d'aquelles povos ao poder da grande republica se tornou uma necessidade vital; mas, apesar de varias investidas, dos massacres de Mario sobre os cimbro e teutões, foi preciso que o instincto de conservação dos romanos se apurasse lentamente no crysol dos seus justos receios, para que o

genio de Cesar dêsse cabo da obra tantas vezes re-
começada.

A Revolução Franceza estendia as suas raizes até o Edicto de Nantes e a Reforma de Luthero; mas fez-se necessario o arrocho dos privilegios e a fome de Paris para que surgisse dos escombros a geração de 80.

Martins appareceu no periodo proprio trazendo no temperamento as ambições de sua raça e os instinctos de revolta dos que constituiriam o seu meio.

Na região do civismo precisaria apenas soprar com força de vontade a cinza enganadora para que o fogo aparentemente amortecido se ateasse de novo; no departamento da literatura seria preciso procurar o fio de ouro que viera successivamente do periodo condoreiro â phase critico-philosophica, das mãos de Tobias Barretto e Castro Alves ás de Sylvio Romero, Celso de Magalhães e Generino dos Santos, afim de effectuar a continuidade historica do movimento intellectual pernambucano.

Nos dias da sua primeira infancia o paiz sentiu-se abalado até ás fontes da vida, primeiro com a questão Christie em que foi preciso tragar o calix de amargura offerecido pela brutalidade do almirante Varren, sob os canhões mudos das nossas baterias desmontadas, e, depois, na guerra que o Paraguay iniciou pelo desconhecimento completo de todas as regras internacionais. Volvido esse periodo em que os brios patrioticos se accenderam, o Recife contou ainda os seus dias de lucta na questão religiosa, que, aliás, não teria passado do circulo das intrigas de sachristia, se os odios velhos do espirito de seita não houvessem levado os representantes do liberalismo irreductivel de Pernambuco aos extremos das represalias.

Quando Martins começou a trazer á imprensa indigena as primicias da sua intelligencia, tinham morrido já os ultimos echos d'aquelles tres movimentos civicos, e no deserto da literatura ouviam-se apenas as vozes juvenis de Affonso Olindense, João de Oliveira, Annibal Falcão e Pepes de Vasconcellos; mas o factó é que os effeitos produzidos pelas impressões de uma e outra procedencia no seu espirito em formação se não haviam apagado.

O Recife guardava o aspecto de um pequeno burgo fechado ao espirito novo, com os seus antigos habitos

de aldeia sertaneja, com um povo pacato que jogava o gamão horas a fio e se immiscuia na vida alheia, voluptuosamente, nas palestras obrigadas á porta das boticas.

Já os poetas lhe haviam conferido o titulo de Veneza Americana na teorba sentimental do patriotismo, comparando o rio que o separa dos seus bairros e colleia, como uma serpente, nos caes de pedra, com as estreitas lagunas da princeza do Adriatico; já as pesadas alvarengas que andam rio acima, impellidas lentamente a vara pelos braços musculosos de grandes pretos amphibios, haviam sido equiparadas, nas barcarolas indigenas, ás gondolas venezianas, que tantas vezes têm servido de theatro a deliciosas scenas de amor sob a musselina do luar.

Entretanto, a decantada Veneza Americana era uma cidade sem vida, como um pesado burgo portuguez, possuindo apenas tres cafés que se fechavam ao toque de nove horas na Matriz de Santo Antonio:—o da Imperatriz em que os estudantes faziam pouso, o familiar, na entrada occidental da rua Nova, e o do Fortunato, á rua de Hortas, onde, nas madrugadas dos domingos, um lampeão, resguardado do vento por uma caixa de vidro chromatico, annunciava mão de vacca aos devotos da gúla.

O Theatro Santa Izabel, recentemente reconstruido, teimava em conservar-se fechado á falta de companhias, e, em materia de divertimentos publicos, só havia que escolher entre o fogo de vista nas igrejas e os presespes do *Cazuza Magro*.

Dois partidos politicos disputavam as honras do governo—o liberal—explorando a memoria de Nunes Machado, e—o conservador—mettido na moldura da disciplina que o Visconde de Camaragibe lhe havia imposto.

Na literatura andavam em moda os *Mysterios de Paris* e o *Rocambole*, traduzidos e publicados nos *rodapés* do *Diario* e do *Jornal*, como um presente regio aos espiritos libertos das urdiduras cavalheirescas do *Carlos Magno* e da *Princesa Magalona*.

O commercio, pacato e honrado, não se mettendo em aventuras perigosas, preferia um passaro na mão a dois voando, e era genuinamente representado pelo *Gallo Vigilante*, a *Bou Fama* e o *Rival Sem Segundo*.

No meio d'isto, porem, ardia o levedo subterraneo da revolta, o desejo de outros horisontes, o sopro vital de uma geração vigorosa e saturada das novas ideias. Foi a esse nucleo que Martins, dadas as afinidades do seu espirito, se ligou emboccando corajosamente a trombeta do *bo'a-abaixo*.

E' certo que elle encontrou o estuario de forças accumuladas no lento evoluer-se do seu meio, mas é tambem certo que se fazia preciso a enúbratura de um chefe prestigiado pelos dotes peregrinos da intelligencia e do character para imprimir-lhe direcção e movimento consoante ás necessidades inadiaveis da propaganda.

Propagandista forrado de literato, Martins Junior reuniu desde os albores das suas primeiras manifestações intellectuaes um grupo de entusiastas, multiplicando-se prodigiosamente n'um e n'outro scenario. E, aqui, a lembrança das minhas leituras—suggere-me uma comparação que eu aproveitarei, embora a muitos possa parecer bizarra.

Conta, nos *Foyers Etcints*, Madame Ancelot, com uma certa malicia feminina, que, nas bellas seratas do salão de Nodier, presentes Alfred de Musset e de Vigny, Sainte Beuve, Gerard de Nerval e muitos outros, não sendo justo usar a respeito das produções de Hugo, por elle recitadas com emphase nos tempos aureos da *Ode à la Colonne*, os adjectivos communs—soberbo, admiravel, prodigioso—com que diante d'elle eram saudados os mediocres, se descobrira um modo original de applaudil-o.

Nos termos do accordo previamente feito, ouvia-se o Mestre no meio de um silencio religioso, e, terminada a leitura, destacava-se um dos assistentes para dizer n'um tom solemne perante a assembléa boquiaberta:—*Cathedral*.

Aquelle orador conciso recolhendo-se pausadamente ao seu lugar, surgia um outro que no mesmo diapasso ceremonioso conclamava:—*Ogiva*. Então, um terceiro, circumvagando lentamente o olhar pelos circumstantes, proferia convicto:—*Pyramide do Egypto*.

Os adeptos de Martins Junior não chegaram a esses exaggeros, porque, se elle não tinha a envergadura genial de Hugo, tambem não se revestia das suas pacholices, e, por outro lado, os da sua roda literaria

não cultivavam os exotismos dos românticos de 1830 ; mas, verdade seja dicta, logo se viu que elle merecia um tratamento distincto d'aquelle com que eram acolhidas as gralhas pretenciosas.

Foi n'essa quadra alegre que nos conhecemos,— elle, franzino e delicado como uma flor de estufa, com o perfume raro de uma bondade nativa que só os seus intimos tiveram a fortuna de conhecer em todo seu desdobramento, infenso aos ataques pessoaes, e olhando as estrellas pelo rasgão da janella do seu quarto nas grimpas de um 2.º andar ; eu, creado ao ar livre dos campos, tonificando-me toda manhã n'um banho de choeira, correndo a cavallo em pello nos raros interregnos em que a vigilancia de meu pae dormia, e apto para as campanhas irritantes por sentir de quando em vez abrolhar-me do fundo do temperamento as arrogancias de um meu tataravô que foi capitão-mor.

Entretanto, por uma d'essas forças intimas de sympathia, expontaneas e irresistiveis, ligamo-nos n'uma intimidade espirital que é hoje um dos meus maiores desvanecimentos, elle apontando-me o caminho e corrigindo-me as asperesas das tendencias atavicas, eu aproveitando essas mesmas qualidades idiosincrasicas para defender o nosso ponto de vista em todos os terrenos.

Poeta, elle afastou-se dos themas estalados do lamartinianismo insipido, sem admittir, porem, com Edgar Poe que a belleza é um pouco singular e que o espanto é a condição indispensavel do sortilegio poetico ; critico, elle pensava que se não ensina a produzir obras de arte, e, naturalmente, repetia com o auctor das *Litteraturas Malsanas* :—«quem não vibra de emoção dramatica não fará dramas ; quem não percebe a côr e as suas infinitas gradações não pintará jamais cousa alguma que valha a pena ; quem não sente a forma e o movimento não cinzelará estatuas» ; jornalista, elle sabia bem que a sinceridade na externação dos conceitos é a primeira condição imposta aos que desejam ser seguidos pelo povo ; politico, elle não teve a beatitude dos que acreditam, com a passividade ingenua de mulsumanos, n'esse principio inane e desacreditado :— a soberania popular ; orador, elle se não serviu das illuminuras cambiantes do seu verbo para falsear sa- crilegamente as affirmações dos principios ; jurisconsulto,

elle entendia que o direito não deve petrificar-se á guisa da mulher de Loth, ainda que lhe seja preciso haurir sangue novo na caudal das revoluções.

E tudo isto elle foi obedecendo a um pensamento geral, a um plano synergico, a uma synthese de principios philosophicos, nos detalhes e no conjuncto. D'elle se não poderia dizer o que Balzac affirmou de Walter Scott:—« A sua obra assemelha-se ao museu da rua dos Petits Augustins, onde cada cousa, magnifica em si, a nada se liga, a nenhum edificio se adapta. » Se eu bem o comprehendí, foi ainda essa tendencia synthetica do seu espirito que o dirigiu na arena da politica, que elle considerou sempre uma occupação digna de estimular um homem de sentimento e de vontade.

Entretanto, essas qualidades que se vão tornando raras, foram talvez o empecilho que elle encontrou opondo-lhe barreiras na conquista das posições.

Que lhe faltou para ser considerado um estadista? Teve um nucleo de ideias, um programma conhecido e capaz de ser posto em uso; possuiu a sciencia do passado, os meios de fazer a sondagem do presente e o olhar sybilino que perscruta o futuro; conheceram rigorosamente os principios do direito publico, as relações juridicas da familia e dos cidadãos com o Estado, os problemas economicos, os processos educativos e os meios de garantir a liberdade do pensamento; soube se dirigir ao publico por meio da tribuna, e os que o ouviram nos dias dos seus grandes triumphos affirmarão commigo que a nota primacial no teclado do seu espirito foi a oratoria; e, se não teve no rosto as linhas esculpturales da belleza que na portentosa Hellade se exigia tambem do homem de Estado, possuiu em todo caso um conjuncto de qualidades communicativas,—como a vivacidade do olhar, a fidalguia das maneiras, os tons romanescos da cabelleira ondeante e as flexuosidades de uma voz dominadora,—dons suggestivos que eram o espelho de sua alma.

E se esse relevo singular e caracteristico imprimiu á sua physionomia os tons proprios que o distinguiram no tempo da propaganda, porque nos seus ultimos dias se confessou elle um vencido politico?

E' que a politica no Brazil é apenas um conluio indecente de compadres, uma bandeira de corso para cobrir a carga dos interesses pessoaes, um pacto de

egoismos para exploração de um syndicato em que a collectividade é a rez gorda.

Por isto, elle que teve a candura dos Gracchos, a bondosa lealdade de Jules Simon e os enthusiasmos de Prevost Paradol, sentiu-se avassallado pelo desalento, quando percebeu que os pendores democraticos do seu espirito e as resistencias individuaes do seu brio tinham valido apenas para tornal-o um naufrago na maré montante das oligarchias victoriosas.

Em todo caso, se as ambições de governo haviam emmurhecido no seu animo, se o partidarismo atroz lhe deixara nos labios o travo das maçãs colhidas nas margens do Mar Morto, ainda elle cultivava com disvello a flôr vermelha que lhe dera ao espirito o perfume do civismo nos dias da propaganda.

Foi assim que na derradeira visita « ao ninho seu paterno, » reunio as forças dispersas da opposição pernambucana afim de promover a formação do partido revisionista.

E ahi está o programma por elle proprio redigido affirmando que « os nobres ideaes dos propagandistas e as justas aspirações populares ainda não foram, infelizmente, realizadas. » e sustentando, outrosim, que o defeito não é do systema republicano, mas dos moldes que adoptamos, em grande parte, e da execução, em absoluto.

Não concordo com o programma do meu saudoso amigo por entender que a reforma do nosso pacto fundamental se não deve restringir á suppressão de alguns artigos, precisa ser completa, desde os alicerces aos corucheus, dentro das grandes linhas architectuaes da Republica e de modo consentaneo com a indole brasileira.

Como quer que seja, se foi um supremo esforço da sua parte a confissão de que os moldes constitucionaes, que adoptamos não se coadunam com os nossos habitos, foi tambem uma prova de que elle encontrou no seu animo de propagandista as reservas de energias precisas para não fugir ás responsabilidades de uma campanha formidavel.

Todos esses titulos, que ornamentam a sua panoplia, só por si imporiam á commissão encarregada de prestar-lhe homenagens posthumas o dever de inaugu-

tar-lhe o retrato no salão de honra d'este templo votado ás letras, á sombra consoladora da justiça e ao lado de velhos companheiros d'armas.

Junctc-se a isto que d'aqui sahio elle armado cavalleiro, com a sua cota de malha e os seus esporins de ouro; que lhe cresceram aqui as remiges e a plumagem de aguia; que n'este amphitheatro lhe desabotoaram, na primavera dos sonhos, os primeiros rebentos do espirito sadio e forte; que os angulos d'este recinto ainda repetem as modulações do seu verbo dominativo e sonoro; e vós sentireis o orgulho de irmãos carinhosos no momento em que a sua effigie veneranda volta aos seus penates intellectuaes por esta luminosa via sacra da immortalidade.

D'aqui partiu elle no bergantim das suas justas ambições, com as velas enfunadas, e depois de ter percorrido os mares de gelo da indifferença e os mares de sargaço da inveja, depois de ter dormido, sobre as ancoras, nos golphos azues da chimera e cortado, nos dias caniculares, a onda alterosa dos contratemplos, vem fundear no remanso d'esta ensejada.

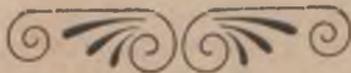
Sagrado, após a sua morte, pelos louvores do paiz inteiro que balbuciou juncto ao seu esquife a prece dos arrependidos, tendo tido os funeraes de um principe, elle que não teve pae alcaide, nem deixou dinheiro nas arcas, nem exercia a minima parcella de poder publico, resta que lhe presteis a mais justa de todas as sagrações acolhendo-o no seio dos seus pares.

Abri alas, portanto, afim de que a sua effigie passe e se incorpore para todo sempre a este modesto renque de molduras que guardam perpetuamente a lembrança do maior thesouro intellectual d'esta Faculdade.

Os destinos insondaveis d'este Instituto podem mudar-lhe o aspecto na longa esteira dos tempos; a mão sacrilega dos iconoclastas pode mutilar desrespeitosamente esta preciosa galeria; o desamor dos filhos d'esta formosa terra, onde nós apascentamos outr'ora o rebanho das nossas illusões, pode consentir que a poeira calamitosa e as traças devoradoras devastem este opulento legado; mas emquanto houver no Brasil quem fale a maviosa lingua da patria, vibrando de emoção ante os seus feitos passados e os seus grandes homens desaparecidos, os mortos d'esta galeria serão lembrados com profundo respeito, e d'entre elles o

busto do Marquez de Olinda resurgirá no alto do pedestal que a benemerencia dos seus serviços lhe ergueu, a honorabilidade característica de Zaccarias de Góes servirá de norte aos políticos de character, a palavra de Apriçio Guimarães accordará os echos adormecidos do patriotismo pernambucano, o vulto magestoso de Tobias Barretto apontará ás novas gerações a cidade santa do Direito, e a figura attrahente d'este que agora vem chegando symbolisará as virtudes civicas de nossa raça.

Acolhei-o, portanto, Srs. Drs., e fortificae-vos no seu exemplo, afim de que os fóros d'esta Faculdade no futuro não desmereçam das suas tradições e um dos nossos não possa dizer, paraphraseando Michelet a respeito do grande Turgot: *Quem é ahí digno de fazer referencias ao nome de Martins Junior?*



BIBLIOTECA
DA
FACULDADE DE DIREITO
DO
RECIFE



F

340.04

M386 d

Livro número 65

ÊSTE LIVRO NÃO
PODE SAIR
DA BIBLIOTECA

Livro 69



F 340.07
P532dt
5/90

NÃO PODE SAIR
DA BIBLIOTECA

588



